

## A perspectiva de gênero na agricultura periurbana no Nepal

Kanhaiya Sapkota - [kanu\\_geog@wlink.com.np](mailto:kanu_geog@wlink.com.np)

Departamento de Geografia, Universidade de Tribhuvan, Kathmandu, Nepal

Foto: Kanhaiya Sapkota - A maior parte das famílias está envolvida com atividades agrícolas

**Enquanto que a agricultura rural no Nepal é orientada predominantemente para a subsistência, a agricultura praticada dentro e ao redor das cidades é mais orientada para o comércio. E embora a agricultura periurbana seja praticada há muito tempo nesse país, lá ainda não existem políticas governamentais visando regulamentá-la.**

Manahara, a área mais baixa do distrito de Bhaktapur, que se localiza no vale do rio Kathmandu, é um caso típico. A terra é cultivada intensamente e durante todo o ano, produzindo principalmente hortaliças. Por estar localizada perto dos centros mais importantes, é a principal origem das hortaliças perecíveis consumidas pela população da cidade de Kathmandu, e os produtores têm fácil acesso aos insumos de que precisam.

### Acesso à terra

A maior parte das terras está sendo cultivada. Cerca de 70% delas são classificadas como "khet" (terreno fértil e irrigado), seguido por 11% classificadas como "bari" (terrenos irrigados pela chuva); e 8% classificadas como "parti" (terrenos áridos e difíceis de cultivar).

Tradicionalmente, havia dois sistemas de posse da terra no Nepal: o *raikar* e o *kipat*. Sob o sistema *raikar*, a terra é considerada propriedade do estado, mas ela podia ser concedida a um indivíduo mediante o pagamento de uma quantia anualmente. Com o documento de posse na mão, o arrendatário poderia passá-la adiante. Originalmente, a posse da terra implicava em uma relação direta entre o estado e o agricultor, porém acabou resultando em uma variedade de formas secundárias de posse (Regmi, 1977). Sob o sistema *kipat*, a terra era alocada a uma comunidade ou a grupo especial (e não podia ser concedida a ninguém de fora da comunidade). Um proprietário de terra sob o sistema *Kipat* obtinha a terra em virtude de pertencer a um grupo étnico particular. Depois da revolução e subsequente reforma agrária em 1950, esse sistema de terra de propriedade comunitária foi se fundindo com o sistema de terra de propriedade estatal. Os sistemas atualmente mais comuns são o *raikar* e o *guthi*; mas o governo já iniciou um processo de converter todas as terras submetidas ao sistema *guthi* ao sistema *raikar* (exceto aquelas de certos tipos de *guthi*, como as *raj guthi*).

A transferência de propriedade de uma geração para outra resultou na fragmentação crescente das terras. Por causa dessa natureza pulverizada das parcelas agrícolas, e a inviabilidade econômica dos lotes menores, os produtores são estimulados a adotarem tecnologias que aumentem a sua produtividade.

A fragmentação dos terrenos tem suas raízes na lei tradicional hindu de sucessão, que

estipula que todos os filhos homens têm direito a parte das propriedades do pai, inclusive das terras. Esse direito de uso deveria passar normalmente de pais para filhos, e somente as filhas solteiras com mais de 35 anos teriam o mesmo direito. Uma nova emenda à Lei das Terras (em 2002) garantiu às noras e às filhas solteiras com menos de 35 anos esse mesmo direito.

## Tomada de decisões

Na área estudada, quase toda a terra é controlada por homens, mesmo embora muitas mulheres estejam envolvidas significativamente em quase todos os aspectos da produção agrícola. Sua participação nas tomadas de decisões não é proporcional à quantidade e tipos de trabalho agrícola que elas realizam. Os homens geralmente controlam as tomadas de decisões. As decisões relacionadas com o tipo de cultivo e os equipamentos que serão usados, a compra de insumos, e quando semear, adubar, irrigar, capinar e colher são tomadas principalmente pelos homens. As mulheres decidem sobre os afazeres domésticos, e portanto elas têm, até certo ponto, sua importância nas decisões familiares. Basicamente, elas estão envolvidas na preparação da comida, limpeza da casa, cuidados com as crianças, e em outras atividades domésticas.

As atividades agrícolas nas áreas rurais são bastante definidas pela dimensão do gênero: aração, semeadura, aplicação de adubos e comercialização dos produtos (se houver) são atividades masculinas; enquanto que o domínio das mulheres inclui o transplântio e o armazenamento de grãos, a capina, a colheita, o transporte de cargas pesadas (sobre a cabeça) e a catação e limpeza dos grãos colhidos. Na agricultura periurbana, a situação é um pouco diferente. Embora as mesmas tarefas sejam realizadas predominantemente por homens ou mulheres, não há tabus de gênero ou restrições quanto a qualquer tipo de trabalho. Os homens e as mulheres, e às vezes até as crianças, estão igualmente livres para participar de qualquer atividade relacionada com esse tipo de agricultura.

Os homens têm o controle sobre os assuntos financeiros, como a comercialização, a destinação da renda gerada e as transações ligadas à compra, venda e arrendamento de terras. Mas eles sempre compartilham suas idéias com as mulheres e acabam decidindo em conjunto. A escolha dos cultivos depende de várias condições ambientais e econômicas, nem todas sob o controle do agricultor, mas a quantidade e o tipo de mão-de-obra familiar também influencia nessa escolha.

## Atividades agrícolas

Na área estudada, foi verificada uma nítida diferenciação de responsabilidades nas atividades agrícolas periurbanas de acordo com o gênero, situação que está começando a ser modificada com o processo de urbanização. A preparação da terra, realizada manualmente com ajuda de enxadas, é trabalho muito pesado, e 95% das pessoas envolvidas são homens. Essa também é a atividade que envolve mais mão-de-obra paga. Mas durante a colheita, mais de 60% do trabalho é realizado por mulheres. O transporte de fertilizantes (estrume e composto principalmente) é feito geralmente por mulheres, mas não há restrição para a

colaboração masculina. Isso varia de acordo com o tipo de cultivo e a disponibilidade de mão-de-obra. Basicamente, não há restrições de gênero relacionadas com a preparação do terreno para o cultivo de hortaliças. Mesmo assim, por que a agricultura periurbana no Nepal não é ainda muito comercial, as relações de gênero não mudaram significativamente.

A capina das plantas invasoras é uma tarefa muito intensiva em mão-de-obra, e é comum ver famílias inteiras – homens, mulheres e crianças – capinando junto. A mão-de-obra assalariada quase nunca é usada para essa atividade. Na prática, existe um conhecimento, baseado no gênero, das sementes e do seu manejo, mas verbalmente tanto os homens quanto as mulheres expressam seu conhecimento de métodos de armazenamento, conservação e seleção de sementes.

As mulheres têm a responsabilidade adicional das atividades domésticas, mas elas, mesmo assim, contribuem com seu tempo livre para ajudar seus parceiros homens nos trabalhos de campo. Elas estão envolvidas em todos os aspectos das atividades agrícolas.

**Tabela 1:** Distribuição por gênero das tarefas na agricultura periurbana

Tarefa	Distribuição	
	Homem	Mulher
Coleta de materiais orgânicos para compostagem	X	X
Preparação do composto / esterco	X	X
Transporte até o campo do composto / esterco		X
Aplicação de adubos químicos	X	
Aplicação de composto / esterco	X	X
Aração do terreno	X	
Preparo final do terreno		X
Semeadura	X	X
Capina	X	X
Irrigação	X	X
Aplicação de pesticidas	X	
Colheita	X	X

Limpeza e processamento das hortaliças	X	X
Pesagem das hortaliças para venda	X	
Transporte dos produtos até o mercado	X	
Venda dos produtos no mercado	X	
Gerenciamento do dinheiro ligado à agricultura	X	

Origem: Field Survey, 2002.

## Mão-de-obra

A maioria das famílias está envolvida em atividades agrícolas, que são a sua principal fonte de renda. Algumas pessoas começaram a combinar a agricultura com outros trabalhos. A mudança de ser apenas um agricultor para tornar-se uma pessoa que combina o trabalho agrícola com outros serviços urbanos torna-se cada vez mais corriqueira. No passado, as mulheres limitavam-se a dividir seu tempo entre as atividades agrícolas e as domésticas. Embora ainda não seja primordialmente comercial, a agricultura periurbana vai progressivamente se orientando para o mercado e, como resultado, vai modificando o status econômico e social das mulheres envolvidas.

As mulheres produtoras gastam suas manhãs trabalhando dentro de casa e de tarde elas realizam as tarefas agrícolas junto com os homens. A maior parte dos produtores caminha até seus campos de cultivo, o que não leva mais de 30 minutos. Muitas parcelas de terras agrícolas são próximas às residências de quem as cultiva, o que permite aos produtores vigiarem constantemente seus plantios. Eles gastam a maior parte de seu tempo nos com seus cultivos, incluindo a preparação da terra, a colheita e o processamento dos produtos. Eles também contam com a ajuda de suas crianças para ajudar com alguns tipos de trabalho, como trazer o almoço de casa até o campo, espalhar composto ou esterco nos plantios etc.

A maior parte dos produtores locais pertence à classe média. O sistema de trocar trabalho, como praticado nas áreas rurais do Nepal, está gradualmente desaparecendo. As relações de trabalho também estão mudando devido à urbanização e há poucos pagamentos feitos em produtos, já que na área estudada os cultivos de hortaliças, perecíveis, predominam sobre os grãos, mais duráveis. Por outro lado, a área estudada é pequena e não totalmente orientada para a comercialização dos produtos, apresentando baixa concentração da terra. Sendo assim, a maioria dos produtores tem apenas uma pequena parcela de terra e raramente precisam contratar trabalhadores para as tarefas agrícolas, exceto na época de preparar o terreno.

Existem oportunidades de trabalho durante todo o ano, na área estudada. Mulheres trabalhadoras sazonais vêm de várias partes do país. Algumas delas carregam areia desde o rio mais próximo, ou se envolvem com o preparo do solo ou com o manejo da produção. Os

homens freqüentemente estão envolvidos em transportar o estrume das galinhas para o campo. De acordo com os produtores locais, contratar sazonalmente trabalhadores é mais barato do que contratar trabalhadores assalariados locais, e mais produtivo, já que aqueles trabalham com mais afinco – de acordo com os produtores locais e com os próprios trabalhadores, eles compartilham seus conhecimentos locais das práticas agrícolas. Não existe praticamente divisão de trabalho, embora usualmente os homens façam os trabalhos mais pesados (transportando adubos e esterco de galinha etc.) e as mulheres realizam tarefas que requerem mais destreza (capina, colheita, processamento etc.). E as mulheres ainda devem cuidar também das tarefas domésticas.

## Recomendações

Não existe divisão de tarefas muito definida na agricultura periurbana no Nepal. Os homens e as mulheres participam igualmente dessas atividades. Por outro lado, há um melhoramento crescente do status econômico dos produtores por causa dos mercados urbanos próximos, e o papel da economia monetizada. A agricultura periurbana no Nepal ainda não é totalmente orientada para o comércio, motivo pelo qual as relações de gênero ainda não mudaram muito. **Mas as mulheres já começaram a trabalhar fora dos plantios, e espera-se que, com o aumento da comercialização, as mulheres sejam progressivamente substituídas por mão-de-obra masculina assalariada, ao menos nas tarefas mais pesadas..**

---

## Referências

- Regmi, M.C. 1977. Land Ownership in Nepal. Adroid Publishers, Delhi.
- Sapkota, K. 2003. Continuity and Change: Knowledge and Practice of Peri/Urban Agriculture. A case of Manahara Low/Lying Area, Madhyapur Thimi Municipality, Bhaktapur District, Nepal. MPhil Thesis. Department of Geography, University of Bergen, Norway.

---

[Sumario Revista No.12](#)